



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, quinta-feira, 9 de junho de 2011

JORNAL DO COMMERCIO	
Editorial	1
OPINIÃO	
JORNAL DO COMMERCIO	
Amazonas	2
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO	
Números	3
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO	
"Biodiversidade é saída econômica para o Amazonas"	4
MEIO AMBIENTE	
JORNAL DO COMMERCIO	
"Biodiversidade é saída econômica para o Amazonas" (continuação)	5
MEIO AMBIENTE	
A CRITICA	
Números Dísparos	6
OPINIÃO	
A CRITICA	
Sem demagogia	7
OPINIÃO	
A CRITICA	
Política Fiscal	8
ECONOMIA	
A CRITICA	
Indústria	9
ECONOMIA	
A CRITICA	
Proposta	10
ECONOMIA	
A CRITICA	
Câmara e Senado unidos	11
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO	
Contexto	12
OPINIÃO	
AMAZONAS EM TEMPO	
Produção industrial avança 5,8%	13
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
Monitoramento	14
AMAZONAS	
MASKATE	
Fala Sério	15
OPINIÃO	
MASKATE	
ZFM sem futuro com os atuais políticos	16
POLITICA	
MASKATE	
ZFM sem futuro com os atuais políticos (continuação)	17
POLITICA	
MASKATE	
Faturamento da indústria tem alta de 4,3%	18
ECONOMIA	
MASKATE	
Faturamento da indústria tem alta de 4,3% (continuação)	19
ECONOMIA	

Editorial

Perda de ICMS e de vantagens fiscais na reforma tributária

Existe no ar um entendimento generalizado de que a reforma tributária em andamento no Congresso Nacional vai atropelar o Estado do Amazonas, atingindo em cheio a Zona Franca de Manaus, hoje responsável por quase 100% da economia estadual, vez que o seu Polo Industrial

consolidou-se como irradiador de riqueza no Estado e na região.

A preocupação do governador Omar Aziz, que na terça-feira (7) foi voz discordante na reunião com o ministro Guido Mantega, da Fazenda, a respeito da proposta de criação de um fundo para compensar perdas dos Estados com a reforma tributária, tem razão de ser e se baseia em estudos locais e da própria administração federal.

Além das perdas significativas na arrecadação em razão da proposta que altera a cobrança do ICMS da origem para o destino e do fato da produção do PIM ter como principal mercado Estados do Sudeste e

Sul do país, que se beneficiariam da receita com o imposto, essa mudança tiraria do Amazonas uma de suas principais bases de incentivo fiscal.

Sem as vantagens comparativas dos incentivos fiscais, que de resto já estão sendo solapadas por MPs (medidas provisórias) grotescas editadas à revelia das normas legislativas e constitucionais, a Zona Franca de Manaus deixa de ser atrativa para novos investimentos e passa também a ser inviável para a continuação dos que já existem. O fato é que o perigo está vindo de todos os lados e, até agora, parece que somente o governador despertou para a sua iminência.

Amazonas

Na contramão do país, produção industrial aumenta 5,8%

POR LUANA GOMES

Estado foi um dos poucos a registrar saldo positivo na passagem de março para abril, segundo o IBGE

Depois de ter recuado 8,9% em março e causar dúvidas sobre as expectativas das fábricas instaladas na ZFM (Zona Franca de Manaus), a produção industrial no Amazonas voltou a avançar em abril. O setor teve uma alta de 5,8% em relação ao mês imediatamente anterior, segundo informações do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Contrariando o resultado nacional, que registrou uma perda de 2,1% por conta do desempenho negativo em nove dos 14 Estados pesquisados, o Amazonas foi um dos poucos que apresentou dados positivos, ficando atrás apenas do Pará, cujo acréscimo foi de 8,4%.

Além do mais, enquanto em março a produção da

região amargou queda de 14,6% quando comparada a igual mês de 2010, resultando no pior desempenho desde 2009, houve uma elevação de 1,9% em abril. Neste caso, o Estado levou a 'medalha de bronze', perdendo apenas para o saldo de Espírito Santo (14,2%) e Rio de Janeiro (7,3%).

Embora os números anotados ainda não sejam suficientes para tornar positivo o percentual no acumulado frente a mesmo período do ano passado, o indicador já mostra sinais de evolução, saindo de -2,5% na somatória do trimestre para -1,4% no total do quadrimestre.

Momento de freio

Quanto aos próximos meses, o coordenador de disseminação de informações do IBGE no Amazonas, Adjalma Nogueira, esclarece que tudo é bastante circunstancial e, por enquanto, se vive um momento de freio.

Nogueira comenta que houve uma recuperação, principalmente a nível Brasil, mas alguns setores ainda precisam 'voltar a ativa', principalmente os

de grande destaque, como o de alimentos e bebidas, que registraram decréscimo de 10,66% em confronto a abril do ano anterior, e o de eletrônicos que, embora tenha conseguido um leve crescimento de 0,99% na mesma base de comparação, tem apresentado algarismos negativos desde o início do ano.

Por conta das polêmicas a respeito das MP's (Medidas Provisórias) e da Reforma Tributária, o vice-presidente da Fieam (Federação das Indústrias do Estado do Amazonas), Wilson Périco, afirma que as mudanças podem resultar em muita insegurança para os investidores e risco de impacto nas atividades do Polo, principalmente no segmento de televisores.

Entretanto, o dirigente argumenta que "a redução dos preços desses produtos somados ao melhor nível de renda da população (mais empregos), facilidade de acesso ao crédito e os financiamentos hoje oferecidos continuam mantendo o consumo em crescimento e isso se reflete nas linhas de produção".

Números

Segmentos com maiores altas e quedas

Equip de instrum méd-hosp, ópticos e outros	+43,82%
Outros equipamentos de transporte	+17,61%
Refino de petróleo e álcool	+11,64%
Produtos de metal -sem contar máq e equip	+6,26%
Produtos químicos	-5,83%
Edição, impressão e reprodução de gravações	-10,45%
Borracha e plástico	-19,10%
Alimentos e bebidas	-10,66%

Dados

Relógios e motos

No confronto com abril de 2010, cinco segmentos permitiram a alta no ritmo da indústria amazônica. Os protagonistas foram os fabricantes de equipamentos de instrumentação médico-hospitalar e óptico (43,8%), impulsionados pela geração de relógios de pulso.

Outra influência veio por parte dos equipamentos de transporte, com incremento de 17,6%, principalmente, devido as motocicletas.

"Biodiversidade é saída econômica para o Amazonas"

Por MARGARIDA GALVÃO,
ESPECIAL PARA O JCM

O coordenador de Extensão do Inpa (Instituto de Pesquisas da Amazônia), Carlos Roberto Bueno, defende que o maior filão econômico do Amazonas é sua rica biodiversidade. Bastaria investir na atividade autossustentável, beneficiando os recursos naturais. "O potencial do pescado, com mais de 3.000 espécies, pode incrementar a economia e gerar grandes dividendos", disse. Em entrevista exclusiva ao Jornal do Commercio, o pesquisador diz que, apesar de Manaus reunir tecnologia de ponta para produção de eletroeletrônicos, ainda enfrenta os mesmos problemas dos grandes centros urbanos.



Patentes tecnológicas do Inpa podem reduzir dependência do Estado em relação à ZFM, defende o coordenador de Extensão do Instituto

Jornal do Commercio – Nos últimos anos, a questão ambiental vem ganhando importância no mundo. Há forte pressão internacional para os países desenvolverem políticas efetivas de preservação, principalmente nações emergentes como o Brasil. Particularmente no Amazonas. O senhor considera que esse apelo vem sendo seguido à risca pelo governo?

Carlos Bueno – Em parte, sim. Por ter pelo menos 97% da floresta preservada, segundo números do Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais), o Amazonas vem realmente implementando medidas em defesa do meio ambiente. A preservação da floresta significa dividendos, captação de mais investimentos, que fazem diferença no mercado financeiro inter-

nacional. O país precisa de recursos estrangeiros, mas é necessário que esse dinheiro também atinja e beneficie a população de baixa renda, dando condições para atividades autossustentáveis.

JCM – Então, interessa preservar a floresta para atrair mais recursos?

CB – É óbvio. O interesse é mútuo. Todo o mundo está preocupado com o aquecimento global que, segundo pesquisas, também é resultado da derrubada de florestas. O importante é destinar corretamente recursos com políticas de atividades econômicas ecologicamente corretas e aproveitamento racional dos recursos naturais. O Inpa tem pelo menos 70 patentes sobre novas tecnologias que estão à disposição das empresas e dos órgãos públicos.

JCM – E quais são essas novas tecnologias?

CB – Das 70 patentes que temos hoje, pelo menos 32% são da área de alimentos, agregando valor a frutos regionais, peixes e vegetais, como pupunha, açaí, piracuru, tambaqui, jaraqui, entre outras espécies. Uma pesquisa da Sepror (Secretaria de Produção Rural) registrou que nos

JCM – A ZFM vive constantemente embates para sua sobrevivência e certos segmentos econômicos pressionam pelo fim dos incentivos fiscais. Qual seria a fórmula para um novo modelo econômico?

CB – O Amazonas, como toda a Amazônia, tem o maior filão econô-

quebrar o paradigma da sobrevivência só pelas atividades da ZFM. Os incentivos fiscais têm data para acabar, não vão durar para sempre. O potencial do pescado pode incrementar a economia e gerar grandes dividendos para o Estado e para o país. Falta vontade política e direcionar prioridades para esses novos negócios, com foco na biotecnologia.

JCM – O que o senhor acha da polêmica sobre o novo Código Florestal?

CB – A situação é hilária em função das novas medidas propostas. Bastou um "bizum" de que os maiores desmatadores seriam anistiados pelo governo, para o tiro sair pela culatra. Em vez de frear o desmatamento, aumentou mesmo foi a derrubada das florestas. Pode-se verificar esse aumento dos desmates nos últimos dois meses. A questão é que o novo código incentiva mais desmatamento e dá maior abertura para plantação de soja, milho, grandes commodities no mercado internacional. No Estado, a proposta de

não considerar as áreas de várzeas produtivas é absurda.

JCM – O Amazonas tem registrado a captura predatória do boto, cuja carne serve de isca para a pesca de peixe liso, principalmente no Alto rio Solimões, em Tabatinga, Benjamin Constant, Islândia e Leticia. O Inpa está preocupado com essa ação devastadora?

CB – Sim, obviamente. Sabemos que a carne de boto serve de isca para a pesca de peixe liso, principalmente do dourado, vendido por um bom preço para Peru e Colômbia. A atividade causa um grande impacto ambiental. Estimo que, caso continue, pode haver um aumento das espécies que são predadas pela boto que, se for extinto, vai causar um desequilíbrio no ambiente. Por exemplo, há alguns anos nos EUA, devido a um desequilíbrio ambiental, a quantidade de carpas cresceu tanto que acabou com outras espécies de peixes menores.

JCM – Como o senhor vê

O novo Código Florestal Incentiva mais desmatamento. A proposta de não considerar as áreas de várzeas produtivas é absurda

a situação do impacto ambiental em Manaus, principalmente com a ocupação desordenada e a falta de destino correto do lixo? Houve avanço nas medidas ou as políticas públicas continuam ineficientes, principalmente agora, quando a cidade será uma das subdesdes da Copa 2014?

CB – Pode-se dizer que a construção das casas do Prosamim realmente foi uma evolução em termos de ações sociais. As famílias que viviam em condições precárias podem,

Os incentivos fiscais da ZFM têm data para acabar. O potencial do pescado pode incrementar a economia e gerar dividendos para o Estado

mico em sua rica biodiversidade. Como já disse, se colocássemos em prática as tecnologias desenvolvidas e disponibilizadas pelo Inpa, poderíamos

"Biodiversidade é saída econômica para o Amazonas" (continuação)

últimos anos o consumo de carne bovina diminuiu 50% no Amazonas e o de peixe cresceu consideravelmente. O Estado tem mais de 3.000 espécies de peixes e esse potencial não é aproveitado. Temos tecnologia para produzir o pirarucu defumado, que pode alcançar até R\$ 60 o quilo no mercado, bem superior ao que custa um quilo de carne de boi.

JM – Mas é só a carne de peixe?

disponibilizar no mercado mais de 15 tipos de pele de peixe beneficiada em curtume. Isso, através de uma atividade autossustentável, sem agredir o meio ambiente. Em 2010, a direção do Inpa participou de uma feira internacional de produtos feitos a partir de pele de peixe nos EUA. Constatamos que uma bolsa custava até US\$ 8 mil, e foi comprada rapidamente por um turista.

JM – Então, por que essas novas tecnologias ainda não foram utilizadas?

CB – O Inpa faz a sua parte: desenvolve pesquisas e disponibiliza tecnologias. O que está faltando é as empresas e os órgãos institucionais da região se interessarem pelos recursos. Nosso material está disponível para consultas e utilização. Esperamos que eles sejam utilizados pelo mercado. Deveria haver mais gestão pública junto aos segmentos empresariais, financeiros e econômicos. Existem hoje pelo menos três empresas no Amazonas que já fazem bolsas, cintos, entre outros objetos, a partir da pele beneficiada do peixe. Mas ainda é muito pouco, incipiente. O Inpa já disponibiliza um centro de curtimento da pele de peixe.

“
Das 70 patentes que o Inpa tem atualmente, pelo menos 32% são da área de alimentos, agregando valor a frutos e peixes regionais
”

CB – Não, temos uma vasta tecnologia para agregar valor à pele do peixe. Uma boa opção é o jaraqui, cuja pele vale mais do que a carne. Com os recursos tecnológicos que temos, poderíamos

agora habitar casas mais dignas. Mas, a grande questão, que é o saneamento dos igarapés, continua como antes. O que existe mesmo é uma maquiagem: os igarapés continuam sujos, poluídos e entupidos de entulhos.

JM – Quer dizer que o saneamento não existiu?

CB – Não como deveria. Observamos o mesmo cenário dos igarapés poluídos, contrastando com as casas melhoradas, mais dignas, com mais condições para os moradores, principalmente a população de baixa renda.

JM – O que falta para sanear os igarapés?

CB – Uma campanha de conscientização. O governo investe no saneamento, resolve parcialmente o problema, mas a população não ajuda, continua jogando lixo, entulho. O governo faz a sua parte, mas a população também precisa fazer a sua.

JM – Já existe realmente uma coleta ecológica correta do lixo em Manaus?

CB – Não. Tudo continua sendo levado para o lixo da cidade, hoje chamado de aterro sanitário. Falta evoluir muito, a coleta deveria ser coletiva. O lixo, tanto os resíduos

“
A construção de casas pelo Prosamim foi uma evolução. Mas, a grande questão, que é o saneamento, continua como antes
”

sólidos quanto os orgânicos, deveria ter destino correto. Tefé e Manaus, onde os urubus ameaçam o tráfego de aviões, que operam hoje na cidade, são os únicos dois municípios amazonenses com aterro sanitário. Nos outros, o lixo é jogado a céu aberto mesmo.

Manaus, quinta-feira, 9 de junho de 2011.

Números Díspares

 A produção industrial no Amazonas vai bem, embora tenha como referência basicamente o que as empresas incentivadas do Polo Industrial de Manaus produzem. Dados divulgados ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o IBGE, indicam que em abril houve crescimento de 5,8% em relação a março deste ano e de 1,9% em relação a abril de 2010. Aos que acham esse um indicador chinfrin, cabe lembrar que outros nove Estados pesquisados pelo mesmo Instituto apresentaram queda na produção industrial. Sinal, portanto, de que os efeitos da crise

econômico-financeira de 2008/09 já ficaram para trás e que os ventos nos são favoráveis. Mas nem tudo são flores na terra de Ajuricaba. Antes fosse. Entre nós, infelizmente, a criminalidade está igualmente em alta, como nunca talvez se viu em toda história do Amazonas. Isso é o que se pode depreender das informações relativas, por exemplo, ao novo Centro de Detenção Provisória de Manaus. Nem bem foi inaugurado, o referido Centro já estaria fadado à superlotação, comprometendo, por conseguinte, a desativação da Cadeia Pública Raimundo Vidal, da qual seria substituída no

que tange à detenção de presos da Justiça. Dados da Secretaria de Estado da Justiça e Direito Humanos, a Sejus, revelam que somente no mês de maio deste ano trezentos e setenta e duas pessoas foram presas, o equivalente à metade da capacidade do novo presídio, que é de quinhentos e sessenta e oito detentos. Preocupante, obviamente, quando se percebe que a política de aperto à repressão da criminalidade, via aparelhamento das polícias Civil e Militar, não basta para conter a escalada da violência no Amazonas. Longe disso! Mais do que nunca está manifesta a

necessidade de que os governos, nos três níveis de poder, juntamente com a sociedade, passem a desenvolver políticas públicas mais efetivas e eficientes de combate a essa questão. Do contrário, continuaremos ostentando indicadores tão díspares entre si, quando, em verdade, seria importante que, na esteira do fortalecimento econômico do Estado do Amazonas, o aspecto social também viesse a ser melhorado. Não se trata de uma equação fácil de ser resolvida, mas aí está como uma pedra em nosso caminho em direção a um estágio maior de civilidade.

Sem demagogia



Nas últimas semanas saudosistas da época do Governo de Fernando Henrique Cardoso tentaram confundir a opinião pública chegando até mesmo a decretar o fim do modelo Zona Franca de Manaus (ZFM) na era Dilma Rousseff. Diante de tanta demagogia, reforço o que afirmamos há muito tempo com números. Nos dois governos de FHC (1995-2002), enfrentamos diversas crises e desemprego no Distrito Industrial. Responsável pela prorrogação do modelo de 2013 para 2023, o presidente Lula fechou o seu último Governo com recorde de mais de 115 mil empregos nas indústrias locais. Em seus dois governos foram aprovados 1.396 projetos contra 719 da época de FHC. FHC evitou qualquer projeto de prorrogação da ZFM, não reunia o Conselho da Suframa e ainda nos impôs uma derrota com a aprovação da Lei de Informática, o que levou várias empresas a

deixarem Manaus.

A Lei de Informática só nos deixou problemas. O que é um tablet se não um computador?

O fato é que temos dois grandes desafios. O primeiro é garantir a produção de insumos de bens de informática na ZFM, apesar dos incentivos para todo o país. O segundo é como diferenciar um bem de informática de um eletroeletrônico diante do fenômeno da convergência digital?

Os debates das MPs 517 e 534 nos levaram a iniciar uma negociação com governo cujo centro é a manutenção das nossas vantagens comparativas.

Unidos, o governo estadual, trabalhadores, empresários e a bancada parlamentar buscam uma solução. Atuamos de forma coesa e responsável, e o que é mais importante, como na época de Lula, temos a boa vontade e o compromisso de Dilma, o que infelizmente faltaram na época de FHC e seus tais aliados.

Política Fiscal

Incentivos da Sudam até 2018

Atual prazo de vigência deles termina em 2013, mas o Planalto vai prorrogá-los por mais cinco anos

A presidente Dilma Rousseff deverá editar em breve medida provisória prorrogando os incentivos fiscais concedidos pela Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (Sudam) por mais cinco anos. Com prazo de vigência para 2013, os incentivos fiscais que garantem 75% do imposto de renda às empresas da Amazônia são um instrumento que vêm atraindo centenas de empreendimentos para a região. De 2007 a 2011 a Sudam aprovou 892 projetos de diversos setores da economia. O Amazonas é o Estado com o maior número de projetos apro-

vados pela Superintendência, 381 no período. As empresas beneficiadas pela política fiscal da Sudam tornam-se mais competitivas no mercado e reves-tem o imposto retido na geração de novos postos de trabalho.

A decisão da presidente Dilma em prorrogar esses incentivos foi informada ontem pelo ministro da Integração Nacional Fernando Bezerra Coelho durante reunião convocada pelas bancadas do Norte e Nordeste, da Câmara dos Deputados. A pauta da reunião foi sobre os programas do ministério para as duas regiões mais pobres do

país, principalmente no setor de infraestrutura.

Fernando Bezerra informou que o ministério está trabalhando no sentido de modificar a lógica de atuação dos fundos constitucionais do Norte (FNO) e Nordeste (FNE) para que passem a atuar em consonância com as políticas e programas governamentais. Tanto o Banco da Amazônia como o Banco do Nordeste deverão sair da órbita do Ministério da Fazenda para o da Integração Nacional.

Em relação à Amazônia, o ministro afirmou que o FNO deve operar prioritariamente em benefício das pequenas e mé-

dias empresas da região enquanto que o Fundo de Desenvolvimento da Amazônia (FDA), administrado pela Sudam, deverá atender os grandes projetos de empresas nacionais. Já o BNDES vai atender os projetos de infraestrutura.

O coordenador da bancada do norte, deputado Átila Lins (PMDB/AM), destacou na reunião a importância do projeto Norte Competitivo, das Federações das Indústrias da Amazônia, que aponta os principais "gargalos" e soluções para a logística de transporte na região. Outro ponto destacado pela bancada foi a aprovação do Plano Regional de Desenvolvimento da Amazônia (PRDA) que ainda deverá ser aprovado pelo Conselho Deliberativo da Sudam e pelo congresso nacional. Segundo Lins, as bancadas estão prontas para aprová-lo tão logo chegue à Câmara.

Ministro irá para evento em Belém

O ministro da Integração Nacional, Fernando Bezerra, destacou a importância da Sudam na implementação do Programa Água para Todos. Ele confirmou presença no seminário que acontecerá na sede da Sudam, em Belém, com a bancada federal da região. O superintendente da autarquia, Djalma Mello, disse que a Sudam está mobilizando a classe política para conhecer mais a agência de desenvolvimento, visando articular, no Congresso, as demandas da região.



Ministro Fernando Bezerra

Indústria

Produção volta a crescer

Pesquisa do IBGE atesta avanço local, mas o resultado acumulado no ano permanece negativo em relação a 2010

REDAÇÃO E AGÊNCIAS - O Amazonas é um dos cinco Estados que conseguiram elevar a produção industrial no mês de abril, com alta de 5,8% sobre março e de 1,9% sobre abril de 2010. Outros nove Estados apresentaram queda em abril, algumas, bastante acentuadas, como Ceará (-16,2), Goiás (-11,1%) e Pernambuco (-7,4%). Os dados foram divulgados ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Com o resultado, a produção local volta a crescer após recuo de 8,3% em março.

No entanto, o desempenho do Amazonas em abril não foi o bastante para deixar o saldo do quadrimestre no "azul". De janeiro a abril, a produção ainda mostra queda de -1,4%, bem abaixo da média nacional, que foi de 1,6% no período. No quadrimestre, apenas seis Estados tiveram alta em relação ao mesmo período de 2010, com destaque para o Espírito Santo, que avançou 12%.

Segundo Adjalma Nogueira Jaques, do Departamento de Disseminação de Informações

Saiba mais

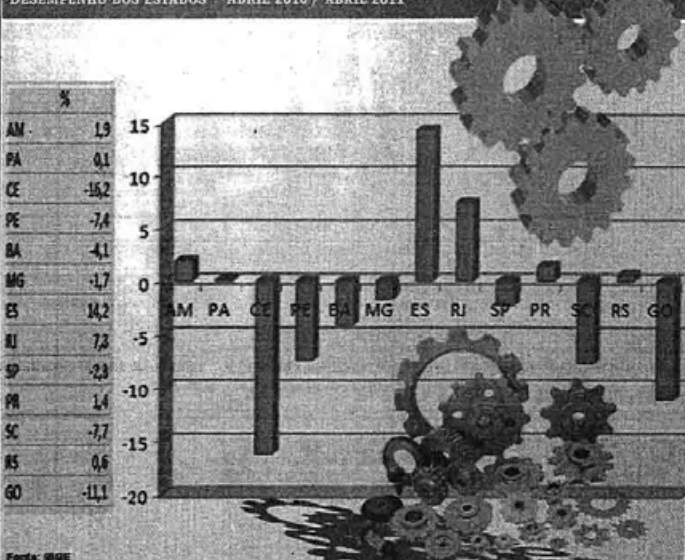
>> Acúmulo negativo

A produção industrial do Amazonas no primeiro quadrimestre do ano foi 1,4% inferior a de igual período do ano passado. Esse resultado ficou bem abaixo do observado no último quadrimestre do ano passado, quando o índice foi de 3,9%, ambas as comparações contra igual período do ano anterior.

do IBGE no Amazonas, os produtos que puxaram o bom desempenho da indústria local em abril foram motocicletas e relógios. Vale citar também as pressões positivas de refino de petróleo e produção de álcool (11,6%), e produtos de metal (6,3%).

"Nesses ramos, sobressaíram-se, respectivamente, os avanços na fabricação de gasolina automotiva e de aparelhos e lâminas de barbear", assinala Adjalma.

DESEMPENHO DOS ESTADOS - ABRIL 2010 / ABRIL 2011



Arte: Gramilo

Em sentido contrário, o principal impacto negativo foi assinalado por alimentos e bebidas (-10,7%), pressionado em grande parte pela menor produção de preparações em pó e em xarope para fabricação de bebidas.

Os concentrados para produção de bebidas estão entre os principais produtos do Polo Industrial de Manaus (PIM), e qualquer oscilação em seu nível de produção tem reflexos nos índices gerais do polo. Nos primeiros quatro meses do ano, o segmento de alimentos e bebidas mostrou queda de -27%.

BRASIL

A média de crescimento do Brasil foi negativa em abril (-2,1%). Entre aqueles que aumentaram a produção, o maior destaque é do Pará, que avançou 8,4%, recuperando parte da perda de 13,1% observada nos três últimos meses. Os demais resultados positivos foram registrados por Rio de Janeiro (2,5%), Espírito Santo (1,8%) e Bahia (0,4%), que se manteve praticamente estável.

Proposta

Novo Supersimples nas mãos de Dilma

A equipe econômica do governo deve apresentar na próxima semana a presidente Dilma Rousseff as propostas de alteração no Projeto de Lei Complementar 591/10, que modifica a Lei Geral da Micro e Pequena Empresas, a Lei do Supersimples. Entre as mudanças está a elevação do teto para o ingresso no Supersimples que, no caso de empresas de pequeno porte, pode chegar a R\$ 3,6 milhões anuais.

Câmara e Senado unidos

Frente contra pirataria renasce

Congresso relançou ontem o grupo de combate à falsificação, com a missão de aprimorar as leis para inibir a sonegação fiscal

ANTÔNIO PAULO
DA EQUIPE DE A CRÍTICA

BRASÍLIA (SUCURSAL) - O Congresso Nacional fez ontem o relançamento da Frente Parlamentar Mista de Combate à Pirataria e à Sonegação Fiscal. Entre as diversas ações previstas, os deputados federais e senadores-membros da Frente vão elaborar leis que contribuam no combate à pirataria e sonegação fiscal da indústria e do comércio de todos os segmentos do País, bem como do meio ambiente brasileiro. Também prometem acompanhar as ações, medidas e políticas do Poder Executivo, Legislativo e Judiciário relacionados à pirataria e sonegação fiscal.

A China é a maior fornecedora de produtos que chegam ao Brasil, especialmente pelo Pa-

Em números

54%

Foi a queda no setor de software por conta da pirataria. Em 2010, aconteceram 730 ações nos principais centros comerciais do País, com 1,6 milhão de mídias ilegais apreendidas. Este ano já foram realizadas 181 operações.

raguai, e entram no "mercado subterrâneo", uma economia que soma mais de R\$ 600 bilhões, o equivalente ao total de todas as riquezas produzidas na Argentina, segundo dados do Instituto Etco e da Fundação Getúlio Vargas (FGV). Enquanto

os produtos piratas chineses invadem o Brasil, o Governo Federal abre as portas do País ao grande "tigre asiático" com incentivos fiscais na importação de seus produtos.

ZONA FRANCA

Essa abertura de mercado à China afeta a Zona Franca de Manaus nos dois sentidos: sofre com a concorrência desleal por conta da pirataria e com a redução das vantagens competitivas. Frear ou tentar minimizar esses impactos deve ser uma das tarefas que a senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB), eleita vice-presidente do grupo, deve enfrentar na Frente Parlamentar de Combate à Pirataria e Sonegação Fiscal.

"O problema é grave. No Parlamento muito contribuímos para combater esse tipo de cri-



Artur Lina - 25/09/2009

me com a CPI da Pirataria. A partir de agora, tanto na Câmara quanto no Senado, vamos trabalhar para aperfeiçoar a legislação e ao mesmo tempo levar esse debate para todo o País, discutindo o problema nas Assembleias Legislativas", disse a senadora.

SETOR FONOGRAFICO

Dados da Associação Brasileira dos Produtores de Discos (ABPD) revelam que o setor fonográfico nacional sofreu muito nos últimos dez anos com a pirataria, tanto aquela tradicional de CDs e DVDs de música, como com a praticada por meio da Internet. O faturamento das principais empresas do setor (atacado e varejo) caiu de R\$ 1,1 bilhão, em 1997, para aproximadamente R\$ 360 milhões em 2009. Segundo pesquisa do Instituto Ipsos, em 2010, a pirataria no setor audiovisual causou prejuízos no PIB brasileiro da ordem de R\$ 3,5 bilhões ano, o que gera redução na arrecadação de impostos de aproximadamente R\$ 976 milhões e a não geração de 96 mil empregos.

Contexto

Tiro para todo lado

Um dos primeiros a levantar voz contra a MP 534/11 que isentou do PIS e da Cofins a produção dos tablets em todo o país com prejuízo para a ZFM, o deputado Pauderney Avelino (DEM) apresentou dez emendas com o objetivo de recuperar vantagens comparativas para o Polo Industrial de Manaus.

>>>>

Entre os incentivos propostos pelo parlamentar estão a redução de IPI e a desoneração de PIS/Cofins para distribuidores de carne e o aumento de incentivos fiscais a fundos de investimentos regionais.

>>>>

Com relação à produção de tablets, uma emenda limita os benefícios da MP 534/11 a equipamentos de até 600 centímetros quadrados. O texto original diz apenas que seriam beneficiados os tablets com mais de 140 centímetros quadrados.



Produção industrial avança 5,8%

HENRIQUE SAUNIER

Especial para o EM TEMPO

henrique@emtempo.com.br

Após cair 8,8% em março, a produção industrial do Amazonas apresentou sinais de recuperação. Em abril de 2011, um dos setores de maior pujança da economia amazonense avançou 5,8% na comparação com o mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais. No confronto com o mesmo mês do ano passado, o Estado teve um acréscimo tímido de 1,9%.

O levantamento foi divulgado ontem, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e mostrou ainda que o índice acumulado no primeiro quadrimestre do ano ficou em -1,4%. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, em trajetória descendente desde dezembro de 2010 (16,3%), apresentou crescimento de 5,8% em abril de 2011, resultado mais baixo desde os 2,5% assinalados em março de 2010.

Na comparação com abril 2011 contra abril 2010, cinco dos onze segmentos contribuíram positivamente para o avanço de 1,9% da indústria do Amazonas, com destaque para as influências vindas de 'outros equipamentos de transporte' (17,6%) e de 'equipamentos de instrumentação médico-hospitalar e ópticos' (43,8%), impulsionadas, sobretudo, pelos itens motocicletas e relógios, respectivamente.

O IBGE destacou também as 'pressões' positivas de refino de petróleo e produção de álcool (11,6%) e de produtos de metal (6,3%). Nesses ramos, sobressaíram respectivamente os avanços na fabricação de gasolina automotiva e de aparelhos e lâminas de barbear.

Em sentido contrário, o principal impacto negativo foi assina-

lado por alimentos e bebidas (-10,7%), pressionado em grande parte pela menor produção de preparações em pó e em xarope para elaboração de bebidas.

Já no recorte do quadrimestre de 2011, a produção industrial do Amazonas foi 1,4% inferior a de igual período do ano passado, resultado bem abaixo do observado no último quadrimestre de 2010 (3,9%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior.

Ainda no índice acumulado dos quatro primeiros meses de 2011, quatro ramos mostraram taxas negativas, com alimentos e bebidas (-27,0%) exercendo a principal influência sobre o

De janeiro a abril
deste ano, o setor
de eletroeletrônicos
apresentou recuo de
6,3%, por conta da
menor produção
de televisores

total da indústria, pressionado, sobretudo, pela menor fabricação de preparações em pó e em xarope para elaboração de bebidas.

Vale destacar também o recuo verificado no setor de material eletrônico e equipamentos de comunicações (-6,3%), por conta da menor produção de televisores. Por outro lado, entre os seis ramos que apontaram avanço na produção, sobressaíram as influências vindas de outros equipamentos de transporte (29,3%) e de equipamentos de instrumentação médico-hospitalar e ópticos (61,1%), impulsionados em grande parte pelos itens motocicletas e relógios.

Monitoramento

Produção industrial do AM recua 1,4% no quadrimestre

Beatriz Gomes

Da Redação

Manaus, Amazonas

No primeiro quadrimestre deste ano, a produção industrial do Amazonas foi 1,4% menor que nos primeiros quatro meses do ano passado.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), os resultados foram influenciados, principalmente, pela menor fabricação de preparações em pó e xarope para elaboração de bebidas e de televisores no início do ano.

A indústria nacional avançou 1,6% e seis das 14 localidades apresentaram aumento na produção. Já em abril de 2011, o ritmo industrial do Amazonas demonstra recuperação com o avanço de 5,8% na comparação com o mês imediatamente anterior e 1,9% ante abril de 2010.

A queda na produção no primeiro quadrimestre deste ano (-1,4%) foi puxada por quatro ramos, entre eles alimentos e bebidas (-27,0%), que exerceu a principal influência sobre o total da indústria, pressionado sobretudo pela menor fabricação de preparações em pó e em xarope para elaboração de bebidas. O segmento de material eletrônico e equipa-

mentos de comunicações (-6,3%) também recuou com a menor produção de TVs.

Na avaliação do presidente do Sindicato da Indústria de Aparelhos Elétricos, Eletrônicos e Similares de Manaus (Sinaees), Wilson Périco, a queda na produção de televisores nos primeiros meses, com relação ao quadrimestre do ano passado, ocorreu devido à produção de televisores de cinescópio que ano passado ainda chegava a 40% do total.

"Hoje, a produção é quase com-

pletamente de televisores LCD, plasma e de Led que têm menor volume de produção, mas maior valor agregado", explicou Périco.

Entre os seis ramos que apontaram avanço na produção, sobressaíram as influências vindas de outros equipamentos de transporte (29,3%) e de equipamentos de instrumentação médico-hospitalar e ópticos (61,1%), impulsionados em grande parte pelos itens motocicletas e relógios, respectivamente.

No confronto entre abril de 2011 e o mesmo mês do ano

passado, cinco dos onze segmentos contribuíram positivamente para o avanço de 1,9% da indústria do Amazonas. Destaque para as influências vindas de outros equipamentos de transporte (17,6%), impulsionada sobretudo pelos itens motocicletas e equipamentos de instrumentação médico-hospitalar e ópticos (43,8%), principalmente pela fabricação de relógios.

Fale com o editor
redacao@diarioam.com.br

Fala Sério

Fala Sério!

Serafim e a Suframa



O ex-prefeito de Manaus, Serafim Correa, pôs um ponto final na novela de sua indicação para a Suframa. Não conversou com ninguém a respeito, não tem interesse, nem topa discutir a questão. Disse que o PSB, seu partido,

tem candidato próprio à sucessão municipal e que está focado no assunto. Nele mesmo, ora pois, pois...

Sujeito decente

A rigor, Serafim é um dos quadros mais qualificados do Estado. Um sujeito decente, como costumava repetir Gilberto Mestrinho em círculos mais íntimos. Em 1996, derrotado no primeiro turno, o Boto vestiu a camisa do 40 para enfrentar as miragens de Alfredo, na disputa municipal.

Arrependimento



Alfredo Nascimento, o dono da cadeira no Senado, aquele que tem delegação popular, apesar da forma escolhida para amearhar, torce a boca quando cita João Pedro. E o responsabiliza por não ter conseguido liberar

a BR 319. "Ele não moveu uma agulha para ajudar no licenciamento".

Óleo de peroba

E por falar em Alfredo, ele deveria tomar algumas doses de cerimônia, ou vergonha na cara como diz o povo, e parar de prometer a reconstrução da BR 319. Ele reapareceu na cena política com mais uma investida nessa miragem rodoviária, pressupondo que o eleitor não passa de um abestado.

ZFM sem futuro com os atuais políticos

Se dependesse da representação política local e federal do Amazonas, a Zona Franca de Manaus estaria com os dias contados. Despreparados e desinformados sobre o tema, e com nenhum sinal ou disposição pra mudar esse status de inapetência e omissão, os pretensos defensores do modelo são a principal preocupação da sociedade com o futuro da economia da região. Preguiçosos e desqualificados, com pontual exceção e motivo de satisfação eleitoral, mal chegaram para a nova legislatura, os parlamentares já se mobilizam única e tão somente no afã de se dar bem e fazer da cadeira trampolim para novos saltos e acordos de autopromoção. É o caso do deputado federal Francisco Pracianno, que encasquetou em virar prefeito de qualquer jeito e não fala nem pensa outra coisa. É bem verdade que Praça, mesmo sendo do PT de Palocci, Zé Dirceu ainda não apareceu com nenhuma sessão de traquinagem e corrupção, a não ser os entendimentos sombrios de bastidores com o glorioso Negão na última perrenga municipal.

Mulheres de antenas ligadas

À exceção de Rebecca Garcia, que ganhou reconhecimento por sua coerência e determinação, da própria presidente Dilma, que a escolheu para liderança do governo na Câmara Federal, estamos mal de representação. Ela se ofereceu para liderar a bancada desde janeiro, mas foi impedida sutilmente pelo PMDB de Atila Lins e Eduardo Braga. E está correndo por fora e sozinha na vigilância da sobrevivência do modelo ZFM. A outra representante da ala feminina é a senadora Vanessa Grazziotin, que é pálida sombra daquela parlamentar combativa que fazia das tripas coração para compatibilizar a bajulação da base aliada com a defesa do Estado que jurou representar e que lhe emprestou confiança por sete mandatos de representação parlamentar. Mas agora, mesmo em desacordo com parcelas representativas de sua coligação, ela quer o lugar do prefeito e o jeito é ajeitar uma solução.

ZFM sem futuro com os atuais políticos (continuação)

Borração total

Juntamente com Eduardo Braga, Vanessa, ao lado de Praciano e João Pedro, eles se borram com a idéia de votar Medidas Provisórias que desagradem o governo federal, mesmo que compliquem no curto e médio prazo os interesses do Amazonas. É o caso da MP 517/2010 que trata basicamente de matéria tributária e promove alterações na Lei de Informática (8.248/1991). A Medida Provisória 517 reduz a zero a alíquota de PIS/Pasep e Cofins que incide sobre a venda de modems, bens

de informática e automação produzidos no Brasil. No final, os senadores do Estado votaram com o governo e endossaram os prejuízos contra a ZFM. Praciano e João Pedro se borram de pensar em queimar o próprio filme político com Fernando Pimentel e Aloizio Mercadante, ministros do PT que dirigem a pasta do Desenvolvimento e Ciência e Tecnologia, respectivamente. Numa radiografia dos bagos de ambos, as mãos afetuosas dos petistas amazonenses insistiriam em contracenar.

Pauderney alertou

À bem da verdade, a bancada de deputados federais e senadores do Amazonas apresentou 26 emendas à mensagem da presidente Dilma Rousseff, na MP 517, mas, segundo o vice-líder do Democratas, deputado Pauderney Avelino (DEM-AM), as propostas dos parlamentares amazonenses, com relação ao setor de informática, não foram acatadas pelo relator da emenda João Carlos Bacelar (PR-BA). "Eles não aceitaram as mudanças que propusemos. Venho denunciando há três meses os efeitos negativos que essa medida provisória vai causar ao

setor de informática do Pólo Industrial de Manaus. Alteram o prazo da lei de 1991, ampliam a isenção para outros produtos de informática além do modem e roteador. Estou tentando, mas parece que fico falando sozinho", reclamou Pauderney. O democrata apresentou 12 emendas à MP 517/2010, seguido do deputado Praciano (PT-AM) e da senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM), com cinco emendas cada um. O senador Eduardo Braga (PMDB-AM), coordenador da bancada, propôs quatro alterações à medida provisória.

Competitividade

O artigo 14 da MP 517 inclui, modem e roteadores de programa de computador na lista dos bens e informática sujeitos à isenção fiscal. Reduz a zero as alíquotas da contribuição para PIS/Pasep e da Cofins Incidentes sobre a receita bruta de venda a varejo. O artigo 15 prorroga por dez anos o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) dos bens de informática desenvolvidos no Brasil. Dá 100% de redução do imposto devido, de 15 de dezembro de 2010 até 31 de dezembro de 2014; redução de 90%, de 1º de janeiro até 31 de dezembro de 2015; e o IPI cai a 70% de 1º de Janeiro de 2016 até 31 de dezembro de

2019, quando será extinto. A lei vigente dá 80% de redução sobre os produtos de informática desenvolvidos no País. As emendas da bancada do Amazonas pretendiam resgatar a competitividade da Zona Franca a partir do Decreto 288/67. Também pediam a redução dos investimentos em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D), pois, somente o PIM é obrigado aplicar a alíquota de 5% do faturamento bruto nessa área, enquanto no resto do País a exigência é de 4%. O ex-prefeito Serafim Correa disse que os tablets foram pra São Paulo porque a logística local é cara e precária e a bancada federal deveria intervir nessa questão.

Faturamento da indústria tem alta de 4,3%

O faturamento da indústria cresceu 4,3% em abril deste ano, em relação ao mês anterior, e registrou aumento de 6,5% no acumulado dos cinco primeiros meses deste ano, segundo informações divulgadas nesta terça-feira

(7) pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). Em março, o faturamento industrial havia recuado 5,4%. "A tendência é de um crescimento [do faturamento neste ano], mas de um crescimento menor do que em 2010 [quando

avançou 9,9% sobre o ano anterior]. Isso está se caracterizando por conta de um quadro doméstico em que um conjunto de medidas de natureza monetárias foram implementadas no fim de 2010, reduzindo o crédito para o consumo

e aumentando o seu custo. Em janeiro, tivemos o início de um novo ciclo de alta de juros, desestimulando a atividade econômica", avaliou o chefe da Unidade de Política Econômica da CNI, Flávio Castelo Branco.

Setores da indústria

Segundo a entidade, os indicadores da atividade mostram que os setores da indústria de transformação evoluem de "maneira bastante diferenciada". "Metade da indústria teve desempenho positivo, enquanto a outra metade registrou dificuldade para crescer", informou a CNI. De acordo com dados da Confederação Nacional da Indústria, nove setores registraram, em abril, queda do faturamento real, de 19 setores pesquisados.

O faturamento do setor de madeira, por exemplo, registrou queda de 22% em abril - na comparação com o mesmo mês de 2010. O mesmo aconteceu com o faturamento do setor de máquinas, aparelhos e materiais elétricos, que registrou queda de 10,9% no faturamento no mês passado. Na outra ponta, porém, o setor de refino de álcool registrou um aumento de 50,9% no faturamento nesta comparação.

Faturamento da indústria tem alta de 4,3% (continuação)

Emprego industrial

Os números da CNI mostram, porém, pequena queda nas contratações em abril. Na comparação com março de 2011, o emprego industrial recuou 0,1%. Embora pequena, é a primeira queda desde julho de 2009. Nos cinco primeiros meses deste ano, entretanto, foi registrado um aumento de 3,7%.

“O emprego sinalizou uma estabilidade. A indústria reage às medidas monetárias, à manutenção de uma taxa de câmbio valorizada [dólar baixo] e a um cenário internacional de baixa atividade. O mercado de trabalho reage a um arrefecimento no ritmo de expansão da indústria”, avaliou Castelo Branco.

Horas trabalhadas

No caso das horas trabalhadas na produção (indicador relacionado com a produção do setor), a CNI informou que

houve uma expansão de 1,5% em abril, contra o mês anterior, e um crescimento de 2,6% no acumulado deste ano.

Uso do parque industrial

O nível de uso do parque da indústria (conhecida como utilização da capacidade instalada) somou 82% em abril deste ano, informou a CNI, com queda de 0,4 ponto percentual frente a março

(82,4%). Com isso, aumentou a ociosidade do parque industrial brasileiro. Trata-se do segundo recuo seguido. O indicador atingiu, em abril, o menor nível desde fevereiro de 2010.